

RAPSOOL MAGAZINE



BTREM

BTREM

Btrem, a talentosa rapper de 22 anos, compartilhou sua cativante trajetória com a Rapgol Magazine. Desde a infância, seu amor pelo rap foi evidente, destacando sua paixão desde os tempos do TVZ. Btrem, cujo nome real é Bruna, ingressou no cenário do rap por uma busca intrínseca por respeito.



Btrem, ao enfatizar a autenticidade, destaca o caráter social e único do rap feminino, reconhecendo a importância de contar histórias pessoais.

Ela encoraja as jovens mulheres a permanecerem corajosas e autênticas em uma indústria em constante evolução, prometendo continuar a envolver o público com sua originalidade no cenário do rap.



ENTREVISTA BTREM

Rapgol Magazine - Olá Btrem, é um prazer conversar contigo. Para quem não te conhece ainda, quem é a Btrem?

Btrem - Meu nome é Bruna, tenho 22 anos, sou geminiana e isso já diz muita coisa! A Betrem é uma pessoa que eu quis criar porque eu queria respeito, tá ligado? Acho que o principal porque eu queria respeito.



Rapgol Magazine - Agora falando musicalmente, como você descobriu o rap e o que te motivou a seguir esse caminho?

Btrem - Eu não descobri o rap, porque eu sempre ouvi rap! Eu nunca gostei de nada além. Na época tinha aquele TVZ do Multishow e tinha o ranking. Do nada começou a ter muito rap. eu lia as letras e isto era o bagulho que eu mais gostava. Eu ouvia Beyoncé, essas coisas, mas sempre gostei mais de ouvir rap. Eu me tornei uma rapper, tipo por curiosidade, no início achei que não fosse conseguir, mas fui me testando.

ENTREVISTA BTREM



Rapgol Magazine - Muitos artistas de rap têm influências diversas. Quais são os artistas que mais te inspiram e como essas influências se refletem na sua música?

Btrem - *Eu sou uma pessoa que eu sempre fui mais de ver. Exemplo: se eu ouvir uma coisa, eu vou achar maneiro e tal, mas se eu ver, aquele showzão, aquela performance, eu já vou ficar chocada. Vai me impactar bem mais do que eu só ouvi. Eu sou muito assim.*

Eu lembro que um dia no colégio, uma professora minha estava explicando exatamente isso. Que tem gente que é mais visual e gente que é mais de ouvir mesmo, sonora, né. E, desde pequena, minha mãe sempre falou que eu ficava imitando a Joelma. E até hoje eu sigo ela. Porque, cara, ela é uma das poucas brasileiras que faz uma performance de verdade. Sempre foi assim. Ela com Calypso, ela sem Calypso, ela mantém o padrão.

Rapgol Magazine - O rap muitas vezes é visto como uma forma de expressão social e política. Como você enxerga o papel do rap feminino nesse contexto e como busca transmitir suas mensagens através da música?

Btrem - *É social, já diz tudo, tá ligado? É social! Se você é uma mulher e você é um homem, você já tem vivência totalmente diferente.*

Então, é um bagulho que eu sempre falo também, converso com todo mundo. Ninguém tem a mesma vida, por mais que tu queira ter a vida de outra pessoa, não tem como ter a mesma vida. S

e eu morar numa casa e tu ser minha vizinha, tu já não vai ter a mesma vida que eu, os problemas serão diferentes. Você vai ter os problemas da sua casa, eu vou ter o problema da minha casa. Então eu acho que é isso, não é uma receita de bolo, igual fazem. Você vai falar tua realidade, quem se identificar, se identificou, e quem não se identificar, não se identificou. Acabou.

DESDE 2019

RAPGOL MAGAZINE

ESCUTE NOSSA PLAYLIST NO SPOTIFY



ENTREVISTA BTREM

Rapgol Magazine - A música "Tipo Anitta" fez bastante barulho em 2023. Pode compartilhar conosco o sentimento após o lançamento do videoclipe?

Btrem - *Eu acho que fiquei mais feliz porque eu já tinha essa música há muito tempo, ela tinha até outro nome, o nome dela era Baronesa do Drill. Aí eu comecei a ouvir a MC Luanna. Eu ouvia muito os álbuns dela, aí ela lançou 44, mas eu ouvia muito aquela "Quem Jura Mente". Aí teve um belo dia que acordei e falei assim: mano, se eu mudar a música e chamar ela? Eu nem achei que ela responderia. Acabou que ela respondeu em uma semana e entrou no feat.*

Eu falei, agora sim! E o pior é que eu tinha esta música há muito tempo, só que eu sempre tenho aquele sentimento da minha música. Tipo, eu pego muito o feeling delas. Aí eu ficava tipo, não, não é agora, não. Não é isso ainda.

Rapgol Magazine - A representação feminina no rap tem crescido, mas ainda há desafios. Quais são os maiores obstáculos que você enfrentou como mulher no cenário do rap?

Btrem -*Esta é uma pergunta muito difícil para mim Porque eu sou uma pessoa que eu nunca liguei para nada, Então se alguém me... Eu nunca dei confiança pra ninguém me destratar Porque se me destratasse, eu ia destratar igual então ninguém mexia comigo.*

Então o único problema mesmo que tive foi bancar essas coisas quando eu era independente. Fazer um clipe, porque eu sempre fui muito perfeccionista e chata nessas coisas. Então sempre fui desenrolada.

Negócio de estúdio, de clipe, era difícil. Acho que esses foram os maiores obstáculos. O problema com os outros nunca tive, porque todo mundo sabe que eu sou trem-bala.



ENTREVISTA BTREM



Rapgol Magazine - O estilo é uma parte importante do universo do rap. Como você descreveria o seu estilo único e como ele se manifesta na sua música?

Btrem - Poxa, deixa eu pensar. Eu sempre gostei.. minha mãe sempre falou que eu gostava de escolher minhas roupas. Porque minha mãe tinha uma mania ridícula de querer vestir eu e minha irmã igual. Acho que foi isso que moldou o meu caráter. Meu Deus, pelo amor de Deus, para! Quando ela falava assim, vamos comprar roupa, eu falava assim, pai, me leva.

Aí eu falava, pai, por favor, não deixa ela ir comigo. Aí, mano, tanto que eu até comentei, do meu pai na entrevista com a Kenner. Meu pai me deu o meu primeiro Kenner.

Então, camisa de time, era coisa de menino. Então, tipo assim, eu via meu pai usando, meu pai me dava as camisas de time. Então eu tive que correr para o lado do meu pai, porque a minha mãe tinha essa mania horrível. Então, assim, eu acho que meu pai moldou muito o meu caráter. Mano, eu tenho uma foto minha com meu pai, de Natal. Meu pai tá de TN e eu tô no colo dele. Então, eu uso TN, eu fiz meu show do Sena com TN. Meu pai é muito rapper. Ele tem muita camisa de time retrô, tipo, eu sou Vasco por causa do meu pai, meu pai tem aquelas da Kapa. Que era com aquele marca de sabão em pó, nem lembro qual.

Mano! por incrível que pareça, eu vi agora, que hoje em dia, a gente pode entrar no Copacabana Palace com camisa de time. Eu lembro que tem amigas minhas que moram lá em São Paulo que falavam que em certos lugares os caras não deixavam entrar (cont)

DESDE 2019

RAPGOL MAGAZINE

BAIXE O APP DA RAPGOL MAGAZINE



**BAIXE O
APLICATIVO
DA RAPGOL NA
PLAYSTORE**



GET IT ON
Google Play

SABER MAIS

DISPONÍVEL PARA ANDROID



0 00035 54562 0

ENTREVISTA BTREM

com camisa de time. Então, porque tipo, os caras viam como um bagulho de, ah, blé, tá ligado? Hoje em dia já pode! Deste jeito o estilo reflete em tudo!

Eu uso a camisa do Roma, que é a minha marca registrada. Porque todo mundo fala, você torce pro Roma? Eu até acompanho. Mas é porque "quem tem Boca vai a Roma".

Ai no clipe de "Artilheira", foi uma luta horrível pra aquele clipe sair. Eu briguei com tanta gente. Tive que gravar em São Paulo.

Aí teve uma hora que tava eu e a mina lá. Aí ela, ah mano, como que a gente vai pra São Paulo regravar o clipe agora? Não dá mais pra gravar no cenário que a gente ia gravar aqui, porque o clipe ficou feio e tal, tal, tal. Aí eu, ah mano, quem tem boca vai a Roma.

Eu vou conseguir. E consegui! Aí eu, vou usar isso, vou usar isso. Aí eu tive a ideia do Macacão, que eu mesma fiz. Eu consegui a as roupas do Roma, que é, tipo, uma parceria de camisas de time que eu tenho até hoje, que é a LK Sports. E foi. Aí acabou que, né, pegou.

Aí do nada, onde eu moro, todo mundo usando camisa do Roma e lá tem o campo da Roma que todo mundo para lá. Tem evento de Dia das Crianças, que é lá na favela. Então, tipo, acabou que ligou tudo.



Rapgol Magazine - A cena do rap está sempre evoluindo. Como você vê o futuro do rap feminino e quais mudanças gostaria de ver acontecendo?

Btrem - *Então, é um bagulho que eu falo muito também, Sempre teve homem fazendo rap, sempre teve. Acho que a gente ainda tá construindo alguma coisa, agora tá surgindo uma cena. Porque querendo ou não, pra ter uma cena tem que ter público, né? E mano, as próprias minas não ouvem, tá ligado?*

Tipo, não conhece e tal. E agora já tá mudando. Eu lembro que teve o negócio do show lá, do Sena, que é o que foi o mais recente, por isso até que eu tô falando muito, que eu vi muita mina reclamando que, na hora que tava tendo o show das minas, não deixaram as minas passar pra frente, que as minas queriam ficar perto pra ver, tá ligado? Pra filmar.

Então, tipo, é maneiro. É um problema que pode ser resolvido pelo só ter educação e deixar, tá ligado? Antes não tinha isso. A gente não tinha nem mina no rolê direito. Tipo, no line, então, nem DJ.

Era minoria. Tipo. Ainda é, né? Ainda tem gente que vê mina como cota, que fica comentando uns bagulho na hora de ir no banheiro e não ver que isso é escroto. Aí quando tu vai ver, tá ouvindo a gente escondido. Então, tipo assim, né? Coisas que têm que mudar. Mas assim, com o tempo, vai acabando.



ENTREVISTA BTREM



Rapgol Magazine - A produção musical é uma parte crucial do rap. Como é o processo de criação para você? Você se envolve na produção das suas músicas?

Btrem - *Pior que sim, porque assim, como eu disse, eu mudo o beat das músicas sete vezes. Eu sou Geminiana, eu sou muito Kanye West às vezes. No bom sentido de criação. Então, igual na música "Artilheira", eu nem conhecia o Avila.*

Aí eu fui lá e comprei um beat. Aí ele foi lá e fez o beat. Aí eu falei, top, não sei o quê. Passou três dias, aí eu, mano, não é esse. Tem como você fazer? Aí ele, um anjo na terra, mandou outro. Aí eu, pô, mano, não gostei, tal, tem como você fazer de novo aí? E ele, sem reclamar, ele fez. No terceiro, foi.

Eu nem respondi. Lembro que eu já marquei estúdio e fui. Depois mandei para ele. Aí ele, falou: tu vai lançar essa música, né? Então, sou assim até hoje.

Se eu puder, eu vou mudar até a último minuto. O Avila que fala, pô, por favor, chega. O Avila fala, pô, já mandei para mix e master. Mentira. Nem manda. Nem mandou. Ele só fala isso para eu sossegar.

ENTREVISTA BTREM

Rapgol Magazine - Em 2023 você esteve em vários palcos, há algum ritual ou hábito que você costuma seguir antes de subir no palco para uma apresentação ao vivo?

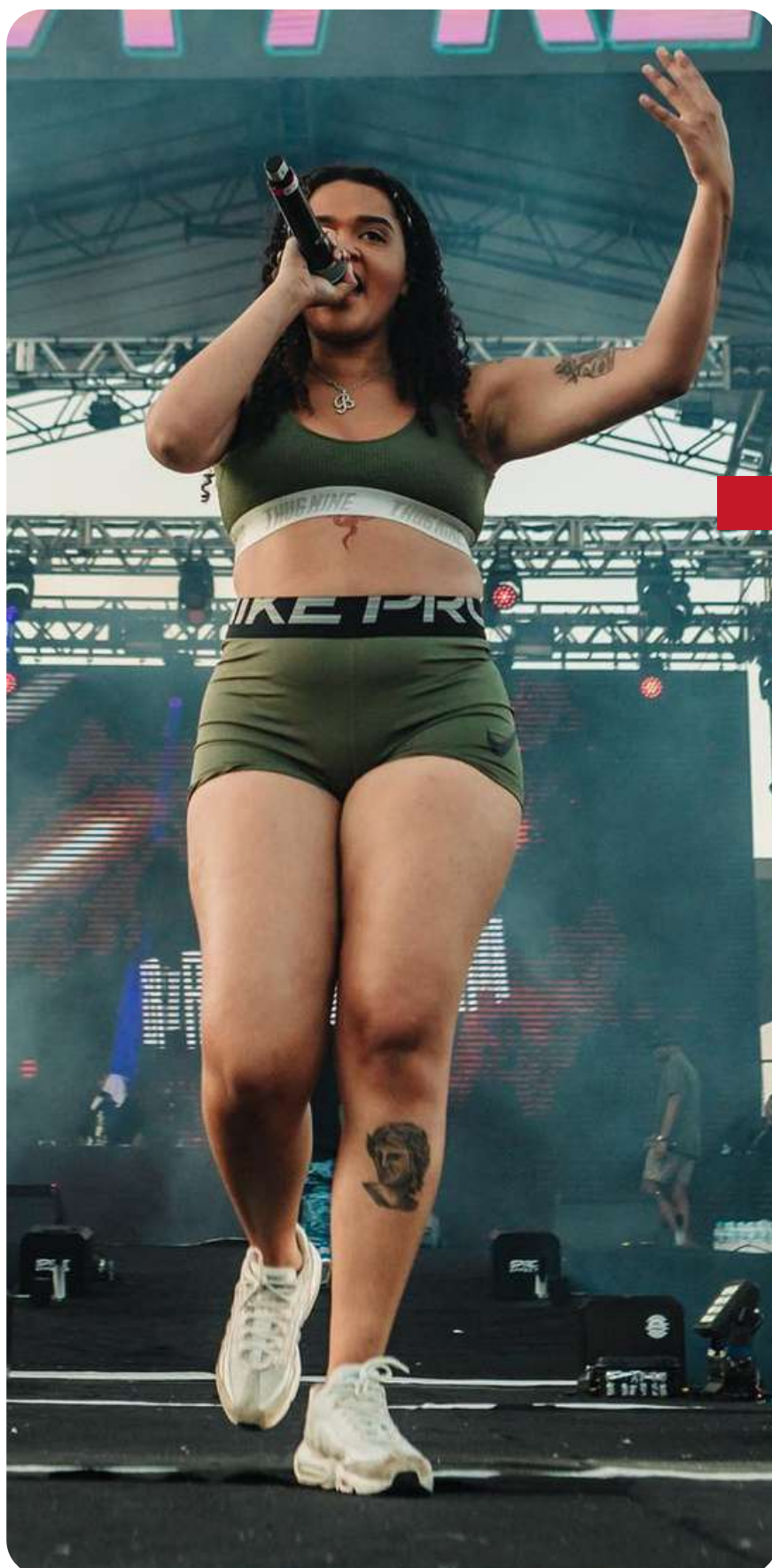
Btrem - Por livre e espontânea pressão. Eu não posso beber água gelada. Tem que ficar quietinha, quietinha ali no meu canto. Mas eu sempre ligo pra minha mãe. Falo com a minha mãe, nem se for dez segundos. Fico ali, trocando. Tem que ter o incenso também, tirar o olho gordo dessas coisas. E é isso!

Rapgol Magazine - Com as redes sociais, a conexão direta com os fãs se tornou mais próxima. Como você utiliza as redes sociais para construir e manter essa conexão?

Btrem - Uma coisa que eu sempre faço é.. Toda hora eu abro meu direct. Às vezes eu não respondo, mas eu vi. Pode ter certeza e Twitter (X). Sou tuiteira Twiteira! Acho que ainda uso mais o Twitter que o Instagram. Vejo tudo a maneira mais fácil de ficar próximo é no Twitter.

Rapgol Magazine - Falando em palco, qual foi o momento mais emocionante ou inesquecível que você viveu durante uma performance ao vivo?

Btrem - Pô, eu acho que o melhor show foi de Brasília no Rap Game, Foi o show que voou mochila, garrafa, parecia que tava chovendo de tanta água e tava um calor. Foi muito doido aquele ali e eu vou te falar, era muito doido, porque fazíamos um show. Aí a gente falava, esse é o melhor show que nós já fizemos. Aí a gente fazia o outro ali e A gente saía... Esse foi o melhor show! E aí a gente ficava assim o mês todo.



ENTREVISTA BTREM



Rappol Magazine - A indústria da música está constantemente evoluindo, especialmente com a ascensão do streaming. Como você vê essas mudanças afetando a carreira de artistas emergentes como você?

Btrem - Então, as coisas irão mudar, tipo, não tem jeito. Nós que somos artistas, eu acho que temos que estudar e prestar atenção em certas coisas. E assim, o YouTube já era uma ferramenta que tava ficando ultrapassada por várias coisas. Eu senti que prejudicava. Era muito difícil, exemplo: você, artista emergente, ir lá e, sei lá, tipo, lançar um clipe no mesmo dia que uma pessoa que tá lançando tá batendo 20 milhões. Não tem competição com uma coisa dessa.

Tanto que, tipo assim, pelo menos eu senti isto. Da época do YouTube até agora, milhão não é mais nada. Milhão não é nada. Tipo, bati um milhão, legal. Antes não era assim. Chegou uma hora que as pessoas estavam batendo 20 milhões em um dia.

Da mesma forma que as redes sociais vão se adaptando, passou o Orkut, Facebook, os streaming são o mesmo. Não é uma coisa que dá medo. Eu acho que você tem que se adaptar porque é seu trabalho.

Para os artistas emergentes, você não tem gravadora, você não tem nada, mas sempre tem um jeito. Você vai estudando do jeito que você pode, você investe o tempo no jeito que você pode, mas assim, com a quantidade de formação que tem hoje em dia, não é tão difícil igual era antes.

Rappol Magazine - Já vimos você com diversas camisas de futebol, você tem algum time de coração?

Btrem - Vou te falar, um time do coração que eu gosto muito é o Bayern, o Bayern de Munique. Porque assim, eu sou muito fã do Lewandowski (atualmente no Barcelona). Ele é o maior artilheiro da Bundesliga. Referência. E o time feminino do Bayern também. É a mesma coisa, então acompanho os dois.



ENTREVISTA BTREM



Rappol Magazine - Além da música, você tem outros projetos em mente para o futuro? Talvez algo fora do mundo da música que você queira explorar?

Btrem - Eu penso muito na minha aposentadoria. E eu quero muito trabalhar com marcas, sabe? Quando, antes de eu fazer música, inclusive, tem uma música no meu álbum que se chama "Estilista MC Design". Que eu conto sobre a minha época de faculdade.

Porque eu tive que trancar a faculdade, o curso de Design de Moda já é difícil, ele só tem em faculdade particular aqui no Rio e chega uma hora do curso que você, igual qualquer curso, você compra o material E, mano, material de curso de moda é muito caro Então, você é artista emergente, você é complicado, então você vê certas coisas, então chegou uma hora que eu tive que escolher, e foi um tiro no escuro mesmo, porque eu sou maluca, porque eu nem botava tanta fé assim, eu nem botava, mano, eu tava quase terminando a faculdade, eu nem botava tanta fé assim que ia dar certo, porque literalmente era só uma coisa que eu fiz, pensando: vou ver.

Eu descobri o Drill quando estava na escola. Aí, quando eu fui terminando a escola, eu já trabalhava. Aí, eu comecei a fazer a faculdade. Aí, quando eu tava chegando no sétimo período da faculdade... Acho que eu tava no quinto. No quarto, indo para o quinto. Eu falei: cara, será que eu sei fazer isso? Aí eu fui e fiz Aí, mano, do nada, tipo, é o que eu falo. Quando eu fiz a "Artilheira", eu fiz com um pensamento de tipo assim Eu não tô fazendo essa música porque eu sei que não vai bater porque eu sou mulher Pretinha, tipo, pardinha, né? Café com leite e tem várias minas aqui, pá Tem gravadora, não vou entrar no jogo dela de tal Mano Aí do nada, eu fiz a música para chegar na pessoa certa. Eu não sabia em quem, mas eu sabia que ia chegar em alguém. E foi. Teve o Brasil Grime Show, que eu me inscrevi e tal.

Aí tem outra seletiva, passei também. E acho que também, depois do Brasil Grime Show, eu fui, sei lá, caminhando. E foi, entendeu? Mas eu quero terminar a faculdade.

ENTREVISTA BTREM

Rapgol Magazine - Você já teve algum momento em que se sentiu desafiada artisticamente? Como superou isso e o que aprendeu com a experiência?

Btrem - Cara, eu acho que foi um pouco antes de entrar para a Rock, eu já estava com pensamento: O que eu vou fazer agora? Depois de "Artilheira", eu fiquei um pouquinho tipo... E agora? Eu vou fazer o quê? Eu continuo? Ou faço outra coisa? Mas assim, sempre pensei mais no Drill.

Aí, do nada, eu entrei pra Rock. Aí, quando eu entrei pra Rock, aí já tinha Leall, já tinha Big Black... Eu já fiquei tip: É, será que eu consigo? Uma coisa engraçada!

Estávamos fazendo a mixtape de verão quando eu entrei, Aí o Icaro falou assim, eu já tava fazendo estúdio, já tava vindo aqui para conhecer. Aí eu já tinha concordado em entrar, só que faltava assinar, ai eu assinei, é assim que eu assinei, me chega o Icaro: "Mano, então, vou te mandar uma música aí."

A música já tava pronta. É a melhor música do álbum. Todo mundo gosta dessa. Aí você rima."

Aí eu: "Sem pressão, né? É isso. Mano..." Aí fui pro estúdio escrever a música. Toda hora me lembrava dele. É a minha música preferida "Sala de Estar".



Rapgol Magazine - Chegamos em 2024, quais os planos para este ano, podemos esperar um EP, Mixtape ou álbum?

Btrem - O que eu posso falar?! Vamos fazer um álbum. Aí é só isso também e é só isso

Rapgol Magazine - Para encerrar, o que você diria para as jovens mulheres que estão começando no mundo do rap e buscam seguir os seus passos?

Btrem - Tem que ter coragem e tem que ser elas, né? Porque não vai ter nenhuma delas. E se elas tentarem ser outra pessoa, não vai dar certo.



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

RAPGOLMAG

INSTAGRAM - FACEBOOK - X - LINKEDIN - YOUTUBE - TIKTOK - WHATSAPP - PINTEREST



FAZ UM PIX

AJUDE NOSSA REVISTA POR MEIO DE DOAÇÕES E TENHA SEU NOME OU MARCA VINCULADO COMO PATROCINADOR DA REVISTA NESTE ESPAÇO.

NOSSA CHAVE PÍX É CONTATO@RAPGOL.COM.BR OU ENVIE UM E-MAIL PARA PARCERIA.

BAIXE NOSSO APP

A **RAPGOL MAGAZINE**, UMA DAS REVISTAS MAIS CONCEITUADAS NO UNIVERSO DO RAP E DO LIFESTYLE DO FUTEBOL, DEU UM PASSO OUSADO E PROMISSOR AO LANÇAR SEU APLICATIVO NA **GOOGLE PLAY**.

O APLICATIVO DA RAPGOL MAGAZINE OFERECE AOS USUÁRIOS UMA NAVEGAÇÃO SIMPLES E EFICIENTE, POSSIBILITANDO O ACESSO RÁPIDO ÀS MATÉRIAS MAIS RECENTES SOBRE RAP E O LIFESTYLE NO MUNDO DO FUTEBOL.



RAPGOL

MAGAZINE

VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA

